

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2022-11-29

Deposited version:

Accepted Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Ramos, M. (2018). As práticas profissionais dos diplomados em sociologia. In M. Ramos, L. Capucha, I. Tavares (Ed.), *Quem são e o que fazem os sociólogos em Portugal?*. (pp. 7-26). Lisboa: *Mundos Sociais*.

Further information on publisher's website:

<http://mundossociais.com/livro/quem-sao-e-o-que-fazem-os-sociologos-em-portugal/114>

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Ramos, M. (2018). *As práticas profissionais dos diplomados em sociologia*. In M. Ramos, L. Capucha, I. Tavares (Ed.), *Quem são e o que fazem os sociólogos em Portugal?*. (pp. 7-26). Lisboa: *Mundos Sociais*.. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

PARTE I – AS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DOS DIPLOMADOS EM SOCIOLOGIA

(Madalena Ramos)

1. Contextualização

Em 2013 a Associação Portuguesa de Sociologia (APS) propôs-se fazer o primeiro levantamento nacional sobre as práticas profissionais dos sociólogos diplomados em Portugal.

Nos censos de 2001, 6.901 indivíduos indicaram ter um curso superior de Sociologia. Juntando a estes os 8.435 que se diplomaram entre 2001/02 e 2014/15,¹ de acordo com os dados ao Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (DGEEC/MEC), estamos a falar de um universo superior a 15.000 diplomados em 2014/15 (mais exatamente 15.336), com um evidente predomínio das mulheres; no período entre 1995/96 a 2014/15, 73% dos diplomados em sociologia eram do sexo feminino.

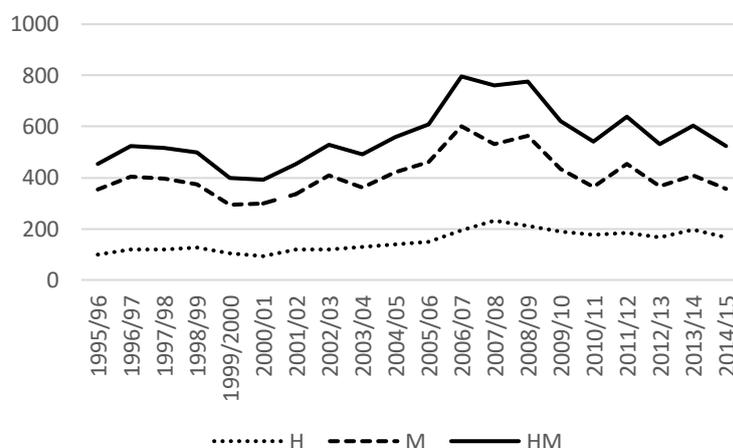
No gráfico 1 podemos observar a evolução do número de diplomados entre 1995/96 e 2014/15 por sexo. Se analisarmos o período como um todo, podemos falar de um aumento global na ordem dos 15%; todavia, esta evolução não foi linear e a partir de 2008/09 regista-se uma tendência negativa, muito mais expressiva no sexo feminino: decréscimo de 20,9% para os homens e de 36,7% para as mulheres.

Todavia, estes números têm de ser contextualizados. Não podemos esquecer que este intervalo de tempo, em que se registou uma tendência de diminuição do número de diplomados em sociologia, inclui um período em que Portugal atravessou uma crise durante a qual o número de alunos do ensino superior diminuiu como um todo. Entre 2010/11 e 2015/16 o número de alunos inscritos no ensino superior passou de 403.445 para 358.193, o que corresponde a uma diminuição de 11,2%.²

¹ Os dados estatísticos mais recentes de diplomados do ensino superior desagregados por curso, nível de formação e sexo são os do ano letivo de 2014/2015.

² Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC.

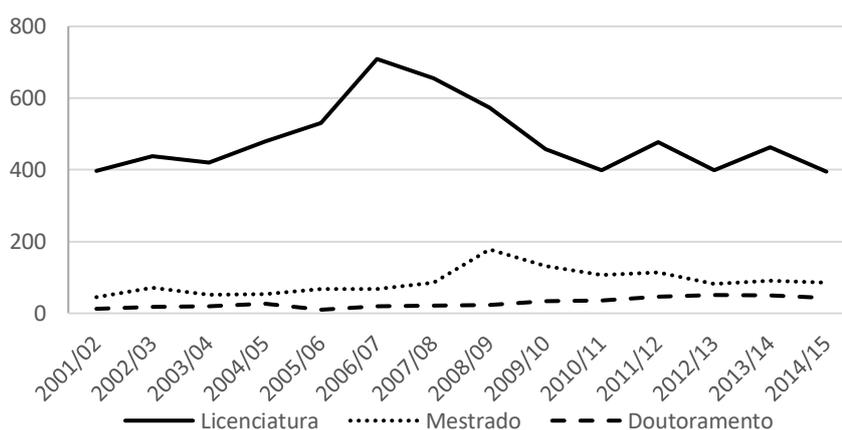
Gráfico 1: Diplomados em Sociologia (todos os níveis de formação, 1995/96 a 2014/15)



Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC/MEC (1995/96 a 2014/15)

Apesar de se ter assistido a um decréscimo global do número de diplomados em sociologia, tal não aconteceu de igual forma nos vários ciclos de estudo (Gráfico 2). Tendo em conta o período mais recente, a partir de 2001/02 e até 2006/07 o número de licenciados aumentou 79% passando de 397 para 709. A partir daí a tendência inverteu-se e em 2010/11 os valores eram já inferiores aos verificados em 2004/05. De 2010/11 a 2014/15 o número de licenciados tem oscilado, com uma ligeira tendência para a estabilização.

Gráfico 2: Número de diplomados em Sociologia por ciclo de estudos (2001/02 to 2014/15)



Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC/MEC (1995/96 a 2014/15)

No caso dos mestrados observamos uma evolução em tudo semelhante à das licenciaturas, embora com um desfasamento no tempo: aumento acentuado até 2008/09, quase quadruplicando o número de diplomados, decréscimo a partir daí até 2012/13, com tendência posterior para a estabilização.

O número de detentores de um diploma de doutoramento aumentou até 2012/13, altura em que o número de diplomados quase dobrou comparativamente com 2001/02, após o que também tendeu a estabilizar.

Na tabela 1 podemos ver a distribuição dos diplomados também no período entre 2001/02 e 2014/15, por nível de formação e sexo, ficando bem patente a predominância das mulheres especialmente ao nível da licenciatura. Refira-se também o facto de, apesar de ser sempre maior a proporção de mulheres nos vários níveis de formação, o seu peso ir diminuindo à medida que aumenta o nível de formação: entre os licenciados, existem quase 3 vezes mais mulheres do que homens, mas entre os mestres as mulheres são já apenas 2,2 vezes mais do que os homens e no caso dos doutores a situação é quase equilibrada.

Tabela 1: Diplomados em sociologia por nível de formação e sexo (2001/02 a 2014/15)

Diplomados ⁽¹⁾	M	H	HM	Rácio M/H
Bacharéis	23	6	29	3,8
Licenciados	4978	1785	6763	2,8
Mestres	831	377	1208	2,2
Doutores	216	194	410	1,1
Outros diplomas	18	7	25	2,6
Total de Diplomados	6066	2369	8435	2,6

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC/MEC (2001/02 a 2014/15)

Nota: (1) Diplomados no ensino superior (incluindo CET's)

2. Algumas questões metodológicas

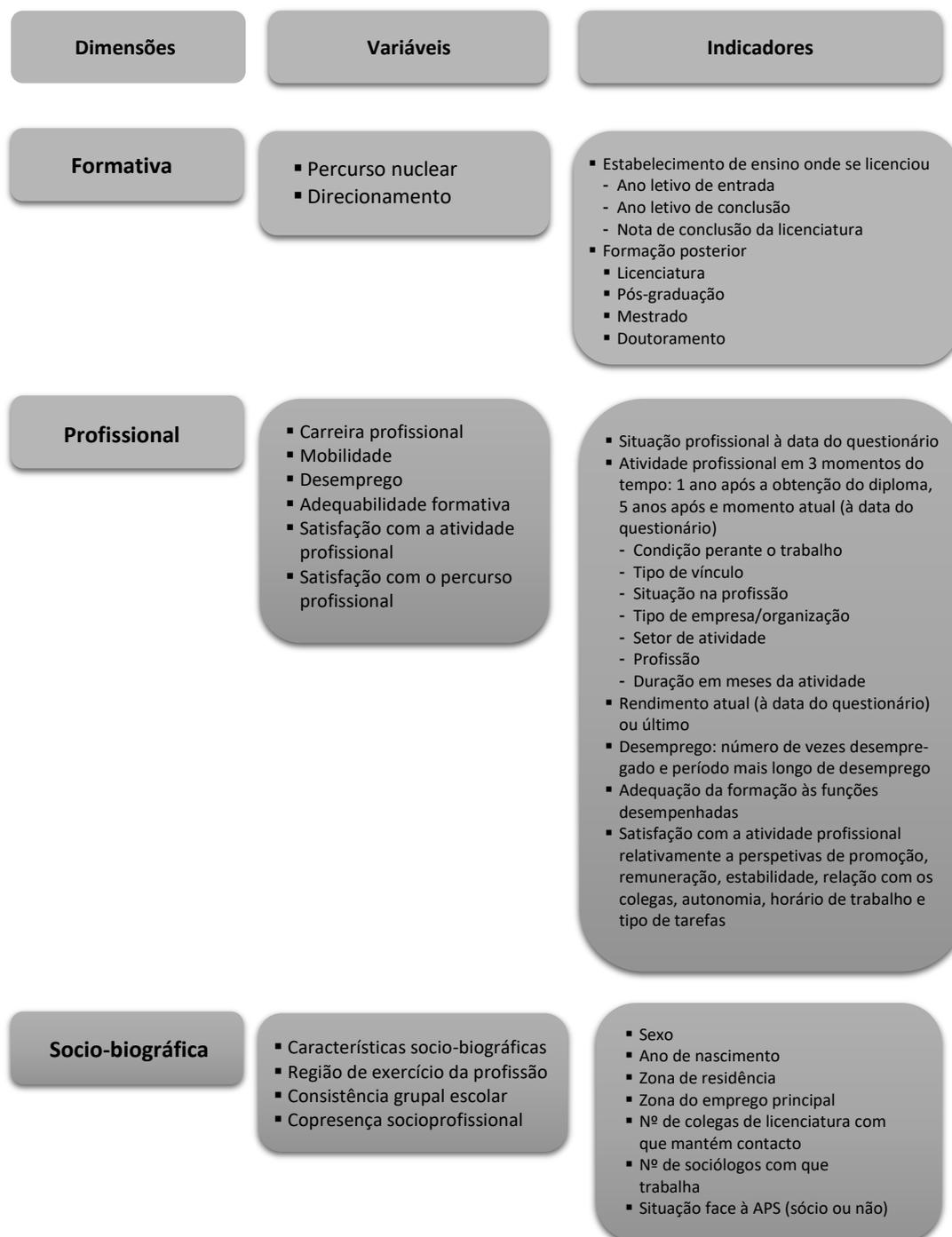
2.1. Aplicação do inquérito

Dada a impossibilidade de chegar a todos os diplomados em sociologia com os meios disponíveis, a metodologia utilizada passou pela aplicação de um questionário de auto-preenchimento disponibilizado *online* com recurso à ferramenta *SurveyMonkey*. A ligação para preenchimento do questionário foi difundida em massa para todos os associados da APS, bem como para outras associações (APSIOT, por exemplo). Foram também enviadas cartas, com convite à participação no estudo através do preenchimento do questionário, para as Universidades com formação em sociologia, bem como para os Centros de Investigação. Para além disso, era solicitado aos inquiridos que mobilizassem ex-colegas para o preenchimento do questionário, o qual esteve acessível entre abril e outubro de 2013.

2.2. Dimensões de análise

O questionário incluiu uma lista de 32 questões que contemplavam três dimensões de análise relativas à empregabilidade dos sociólogos e às condições do seu exercício profissional, a que corresponde um leque de variáveis e indicadores (cfr. Gráfico 1).

Gráfico 1: Dimensões, variáveis e indicadores em análise



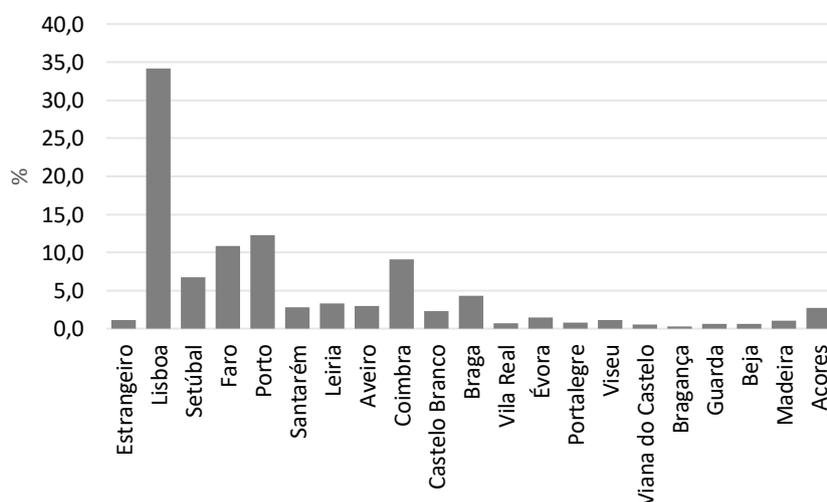
3. Caracterização Sociobiográfica e Formativa dos Diplomados em Sociologia

Responderam ao questionário 1.207 diplomados em sociologia,³ com uma clara predominância dos indivíduos do sexo feminino (72,8%), o que vem aliás de encontro ao peso relativo das mulheres no total de diplomados em sociologia no ano de aplicação do questionário e que era na ordem dos 73%.⁴ Trata-se de uma amostra bastante heterogénea em termos etários, já que temos idades entre os 21 e os 75 anos, no entanto com uma evidente concentração nas idades mais baixas: idade média de 37,4 anos (DP=10,5), com um pouco mais de metade dos diplomados (51,1%) com idade igual ou inferior a 36 anos e mais de um quarto (26,5%) não ultrapassando os 29 anos. Apenas 2% têm idades superiores a 60 anos.

Na sua grande maioria não são sócios da Associação Portuguesa de Sociologia (67,1%).

Em termos geográficos temos representados na amostra residentes de todos os distritos de Portugal (Gráfico 3) e também das ilhas (Madeira: 10 casos; Açores: 26 casos), bem como residentes no estrangeiro (11 casos). É, todavia, notório o peso de Lisboa que, sozinho, é superior à soma dos três distritos que se seguem (Porto, Faro e Coimbra).

Gráfico 3: Área de residência



A quase totalidade é licenciada em Sociologia (94,4%) e, tal como se pode observar na Gráfico 4, cerca de metade (47%) iniciou a sua formação a partir de 2000, com um peso também muito relevante daqueles que o fizeram na década de 1990 (32%). Aqueles que iniciaram a sua formação

³ Corresponde a 8,5% do número estimado para o total de diplomados em sociologia aquando da aplicação do questionário.

⁴ Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC/MEC.

anteriormente a 1980 representam apenas 17% do total. Se a esta informação juntarmos os dados relativos ao ano de conclusão da formação (Gráfico 5), torna-se claro que estamos perante uma amostra onde o peso dos recém-licenciados é muito relevante. Com efeito, existe uma clara predominância dos indivíduos que terminaram a sua formação a partir de 2000 (69,8%), sendo que destes quase 25% terminaram entre 2010 e 2013, ou seja, em data já posterior ao maior período de expansão do número de diplomados que, como foi dito anteriormente, se registou na década anterior.

Gráfico 4: Início da Formação

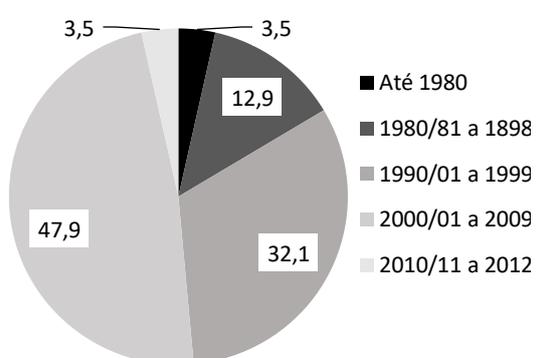
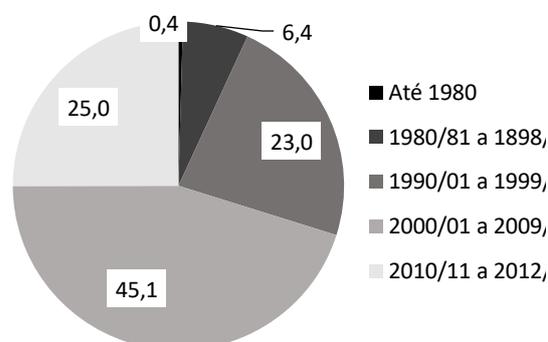
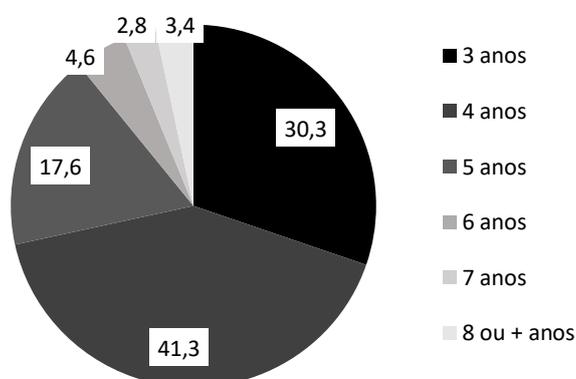


Gráfico 5: Fim da Formação



Entre aqueles que fizeram a sua formação de base em sociologia, a grande maioria teve aquele que se poderá considerar um percurso regular, já que concluiu a sua licenciatura em 5 anos ou menos;⁵ com efeito, cerca de 89% fê-lo, no máximo, em 5 anos, dos quais quase um terço levou apenas 3 anos a concluir a licenciatura e aproximadamente 41% não ultrapassou os 4 anos, o que corresponde, aliás, à situação mais usual (Gráfico 6).

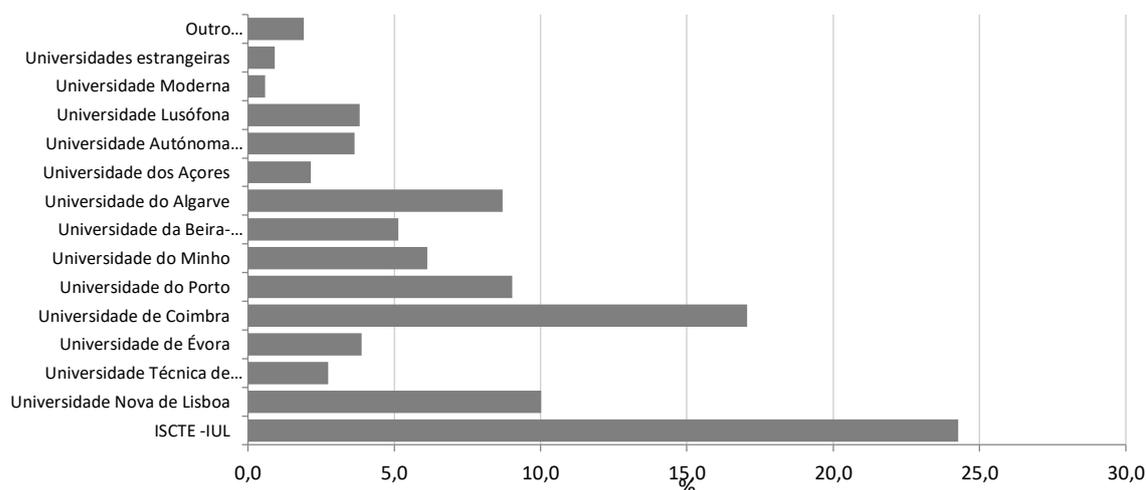
Gráfico 6: Número de anos para a conclusão da licenciatura em sociologia



⁵ Tomou-se como referência os 5 anos para um percurso regular, já que a licenciatura em sociologia teve, antes de Bolonha (duração de 3 anos), diferentes durações.

Na amostra existem licenciados pelas 15 instituições nacionais de ensino superior que fazem formação em sociologia, bem como alguns casos de diplomados por universidades estrangeiras (Gráfico 7), destacando-se o ISCTE-IUL (24,3%) e a Universidade de Coimbra (17,1%).

Gráfico 7: Estabelecimento de ensino onde foi obtida a licenciatura



A distribuição de casos pelas universidades corresponde em muitos casos ao peso que estas instituições têm no número de diplomados total (tomando como referência o período 1995/96 a 2014/15).⁶ Temos, todavia, alguns casos de sub-representação, como é o caso do Minho, Universidade Técnica de Lisboa e de Évora, e também de sobre representação – Coimbra e Algarve (Tabela 2).

Tabela 2: Distribuição dos diplomados por estabelecimento de ensino

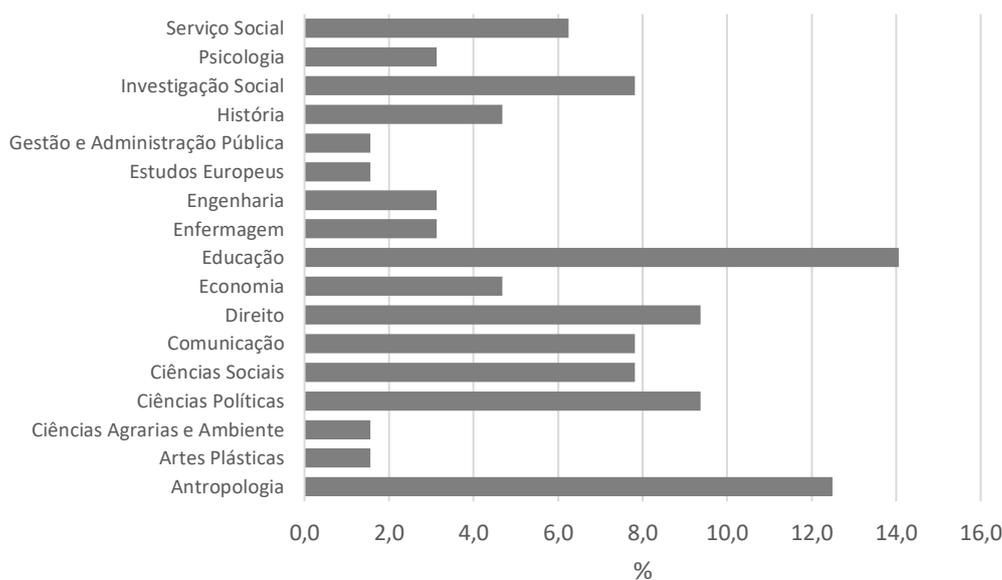
	Distribuição de respostas na amostra	Distribuição de diplomados por estabelecimento (1995/96 a 2014/15)*
ISCTE-IUL	24,3	22,3
Universidade de Coimbra	17,1	6,5
Universidade Nova de Lisboa	10,0	9,8
Universidade do Porto	9,0	8,5
Universidade do Algarve	8,7	2,2
Universidade do Minho	6,1	13,6
Universidade da Beira-Interior	5,1	6,3
Universidade de Évora	3,9	8,0
Universidade Lusófona	3,8	4,3
Universidade Autónoma de Lisboa	3,6	2,5
Universidade Técnica de Lisboa	2,7	9,2
Universidade dos Açores	2,2	2,8
Universidade Moderna	0,6	0,3
Outros	1,9	3,8

*Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC/MEC

⁶ Período para o qual existe a informação.

Entre os diplomados cuja formação de base não foi em sociologia (68), constatamos que a amostra inclui indivíduos que têm formação nas mais diversas áreas (Gráfico 8), registando-se ainda assim uma ligeira tendência de áreas iniciais como a Educação (14,1%) e a Antropologia (12,5%).

Gráfico 8: Área de formação (outra licenciatura)

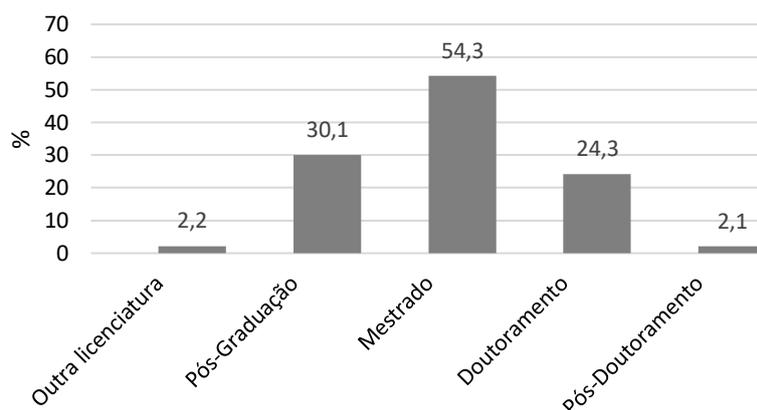


A nota de conclusão de licenciatura variou entre os 11 e os 18 valores, sendo a nota média um pouco mais baixa entre os que se licenciaram em sociologia ($M=14,1; DP=1,4$) do que entre aqueles cuja formação foi noutra área ($M=15,0; DP=1,6$).

O número de colegas com que mantêm um contacto regular (intencional e mais de uma vez por ano) apresenta uma enorme dispersão variando entre um mínimo de 0 e um máximo de 100. Todavia, fica claro que para a grande maioria dos diplomados esse número não é muito elevado, o que indicia uma fraca consistência grupal escolar. Com efeito, para 18,3% este valor é de zero ou um e a situação mais frequente corresponde a um contacto regular com 5 colegas (13,5%), sendo que para mais de metade (53,5%) esse contacto dá-se no máximo com 4 colegas de licenciatura. Aqueles que se mantêm em contacto com mais de 10 colegas representam cerca de 11% do total.

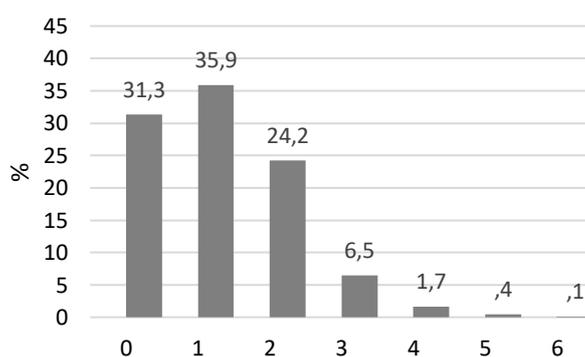
Posteriormente à licenciatura, a grande maioria (68,7%) optou por continuar a sua formação. Do total de inquiridos, mais de metade concluiu (pelo menos) um mestrado, 30% uma pós-graduação e cerca de ¼ terminou o doutoramento (Gráfico 9).

Gráfico 9: Formação posterior à licenciatura



É claro que em muitos casos a formação aconteceu ao longo do tempo. Para perceber melhor esse percurso, a partir das respostas obtidas construiu-se um índice de desenvolvimento formativo, que quantifica o número de formações concluídas após a licenciatura e que varia entre 0 (sem formação posterior) e 6 (nº máximo de formações registado). Na Gráfico 10, podemos observar a distribuição desse índice, sendo o mais comum a realização de apenas uma, o que se explica facilmente pelo peso elevado dos recém-licenciados na amostra. É, todavia, de realçar o facto de mais de 55% terem feito uma ou mais formações, o que demonstra que, apesar do peso dos recém-licenciados, é grande a proporção dos que procuram mais do que a obtenção da licenciatura. Parece estarmos perante uma profissão que tende a qualificar-se ao longo da vida.

Gráfico 10: Número de formações posteriores à licenciatura



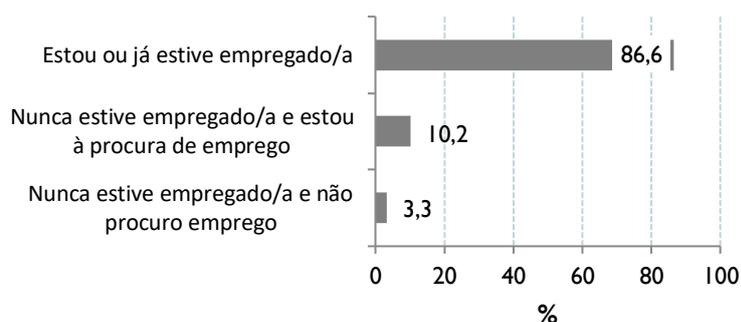
Relativamente às áreas onde essa formação ocorreu, sobressaem as ciências sociais e do comportamento (acima dos 60%), as ciências empresariais (cerca de 10%) e a formação de professores e ciências da educação (aproximadamente 6%).

4. Inserção Profissional dos Diplomados em Sociologia

Neste ponto far-se-á a caracterização da atividade profissional dos diplomados em sociologia desde a obtenção do diploma até ao momento em que responderam ao questionário (entre maio e outubro de 2013). Esta análise será feita tendo em conta três momentos no tempo: um ano após a obtenção do diploma em sociologia, cinco anos após a obtenção desse mesmo diploma e no momento atual (à data da resposta ao questionário) ou último (caso dos reformados/aposentados).

Apesar do peso grande dos recém-licenciados na amostra, a grande maioria (86,6%) está ou já esteve empregada (Gráfico 11). Tendo em conta apenas a informação relativa aos licenciados em sociologia, não se encontrou uma relação significativa da situação atual com o tempo que levaram a concluir a licenciatura (V de Cramer= 0,125, $p=0,395$).

Gráfico 11: Situação atual



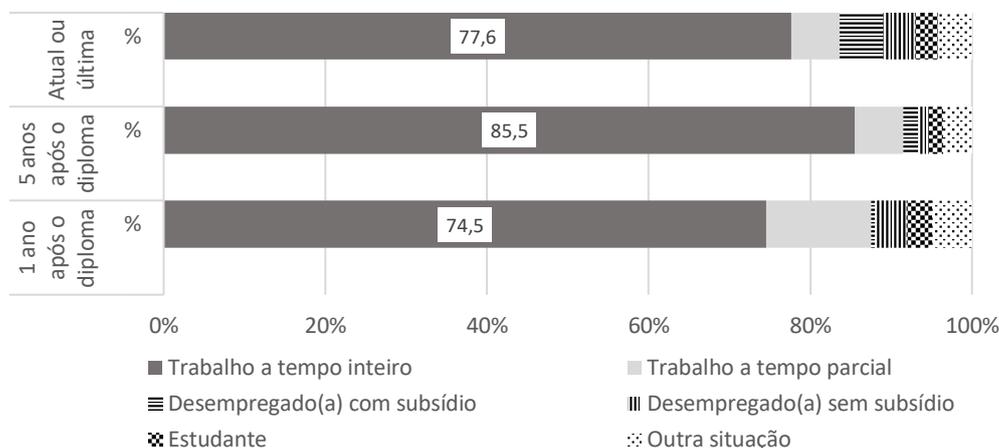
Para cerca de $\frac{3}{4}$ daqueles que à data do questionário estavam ou já tinham estado empregados, a atividade profissional que desempenhavam um ano após a obtenção do diploma foi iniciada após a obtenção desse mesmo diploma. Para os licenciados em sociologia, não se registaram diferenças significativas em termos médios, entre aqueles que estavam nessa situação e os que já a tinham antes da obtenção do diploma ($t(39)=-0,755$, $p=0,455$).

Os resultados que apresentamos em seguida dizem respeito não já à totalidade da amostra, mas apenas aos cerca de 87% ($n=981$) que estão ou já estiveram empregados, já que aos outros as questões não se lhes aplicavam.

No que se refere à condição perante o trabalho (Gráfico 12), regista-se o claro predomínio do trabalho a tempo inteiro em qualquer dos momentos analisados, notando-se um aumento importante desta situação entre o primeiro e o segundo momento (passa de 74,5% para 85,5%), mas voltando a valores próximos dos iniciais no último momento em análise (77,6%). De referir também

o peso algo relevante do trabalho a tempo parcial, em especial um ano após a obtenção do diploma (13%).

Gráfico 12: Condição perante o trabalho

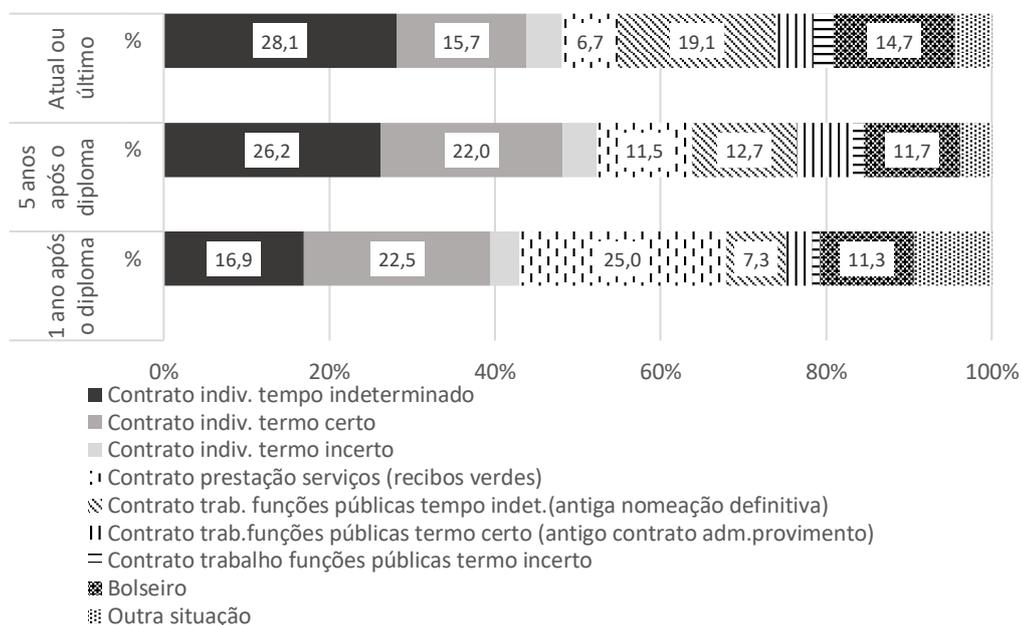


Na Gráfico 13 podemos ver a distribuição dos diplomados segundo o tipo de vínculo que os ligava à organização em que trabalhavam. A situação mais frequente um ano após a obtenção do diploma é o contrato de prestação de serviços/recibos verdes (25%), seguido do contrato individual a termo certo (22,5%) e do contrato individual por tempo indeterminado (16,9%). Os bolseiros representam um grupo também importante (11,3%)

Cinco anos após a obtenção do diploma a situação mais frequente passa a ser o contrato individual por tempo indeterminado (26,2%), seguindo-se o contrato individual a termo certo (22,0%). O contrato de prestação de serviços/recibos verdes perde claramente importância (11,5%), sendo ultrapassado pelo contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado (12,7%). Os bolseiros mantêm o seu peso (11,7%).

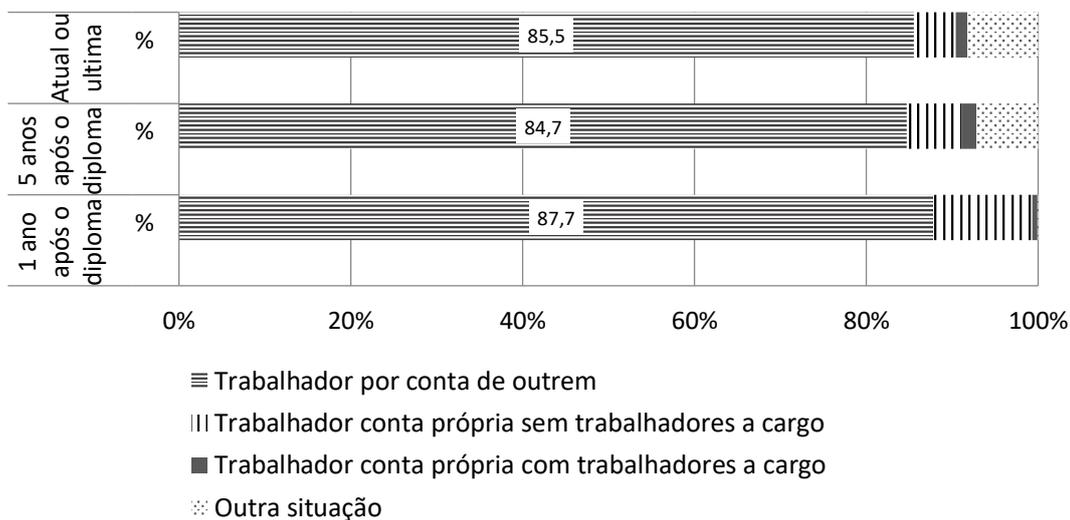
À data do inquérito o contrato individual por tempo indeterminado (28,1%) mantém-se como o tipo de vínculo mais frequente, ao que se segue o contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado (19,1%). Com pesos bastante próximos, surgem em seguida o contrato individual a termo certo (15,7%) e os bolseiros (14,7%), que viram aumentar a sua presença relativa.

Gráfico 13: Tipo de vínculo



Relativamente à situação na profissão (Gráfico 14), em qualquer um dos momentos analisados sobressai com um peso determinante o grupo dos trabalhadores por conta de outrem, com valores na ordem dos 85% ou mais.

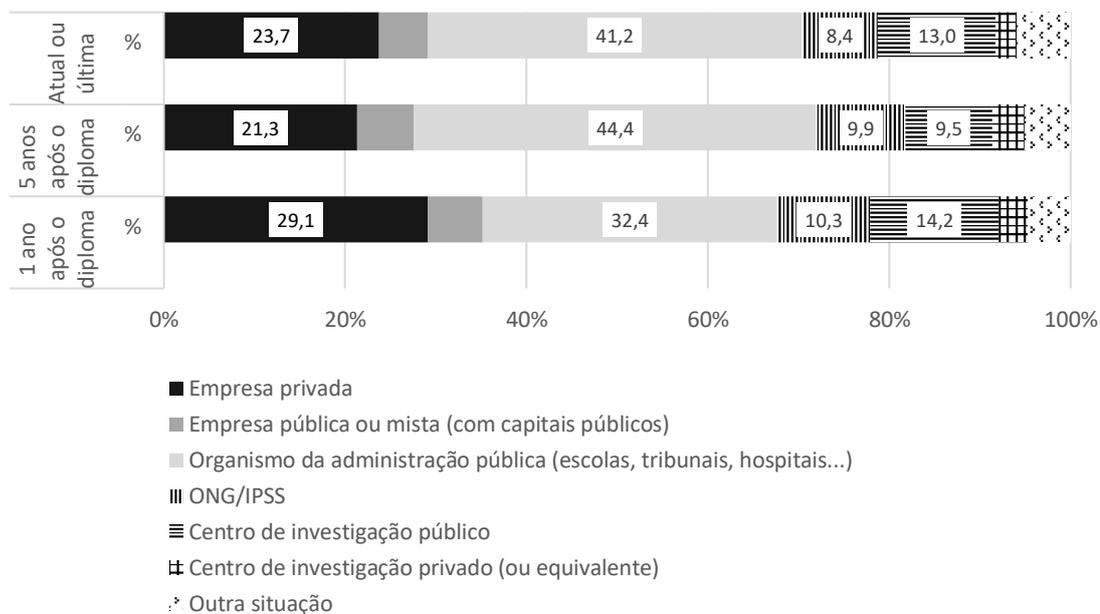
Gráfico 14: Situação na profissão



Estes diplomados prestam serviço predominantemente em organismos da administração pública, como escolas, hospitais e tribunais (valor que passa dos 32,4% um ano após a obtenção do diploma para mais de 40% nos momentos seguintes) (Gráfico 15). Apesar deste predomínio, é de realçar também o peso importante daqueles que estão inseridos em empresas privadas e que

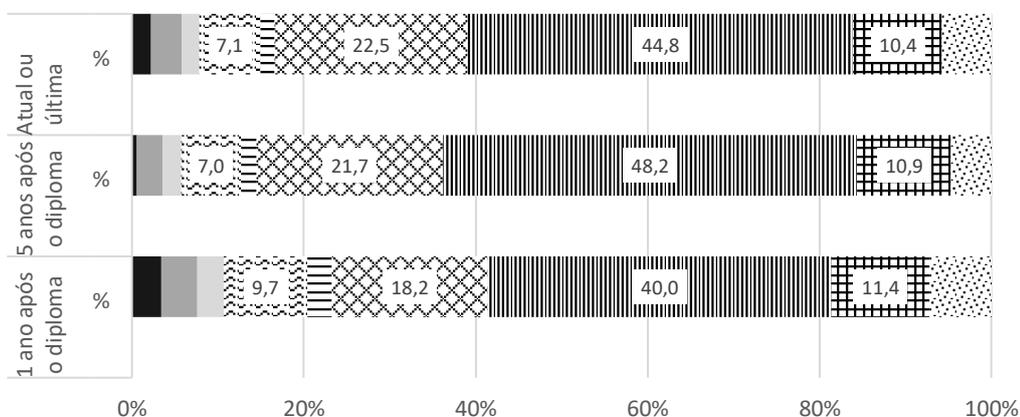
representavam no momento de aplicação do inquérito (ainda que tenham visto diminuir a sua importância) cerca de 24% do total. De referir também o grupo daqueles que trabalha em centros de investigação públicos (13% à data do estudo).

Gráfico 15: Tipo de empresa



Não é de estranhar esta inserção no que diz respeito ao tipo de empresa, já que quase metade dos diplomados que responderam ao questionário desenvolvem a sua atividade no setor da educação/investigação (Gráfico 16), seja qual for o momento considerado, seguindo-se a administração pública e defesa e segurança nacional. Mas, é importante salientar a este propósito que, apesar desta concentração, é muito grande a diversidade de setores em que os diplomados em sociologia estão a trabalhar.

Gráfico 16: Setor de atividade



- Comércio grosso e retalho, reparação veíc.autom.
- Atividades de informação e comunicação
- Atividades financeiras e de seguros
- ≡ Ativ. administrativas e serviços de apoio
- ||| Educação/investigação
- ⊠ Ativ. consultoria, científicas, técnicas e similares
- ⊠ Administração pública e defesa e segurança social
- ⊠ Atividades de saúde humana e apoio social
- ⊠ Outro

Vários autores (Teichler (2007) e Allen e Weert (2007)) defendem que o aumento do nível de escolarização e a crescente introdução da tecnologia, complexificaram postos intermédios de trabalho, não se podendo considerar que a ocupação dos lugares de técnicos e profissionais de nível intermédio por licenciados seja sinónimo de subqualificação.

Assim sendo, considerando como inserção adequada a inclusão nos primeiros três grupos da Classificação Portuguesa das Profissões, podemos considerar que existe uma inserção profissional adequada para a generalidade dos diplomados: o grupo profissional mais representado, em qualquer dos momentos, é o dos “técnicos e profissões de nível intermédio”, que tende a perder peso ao longo do tempo em favor do segundo grupo mais representado, os “especialistas das atividades intelectuais e científicas” (tabela 3).

As situações de sobrequalificação⁷ têm um peso reduzido: 9% no primeiro momento e cerca de 6% nos momentos seguintes encontra-se nessa situação, na medida em que a inclusão nestes grupos não pressupõe a posse de um título académico.

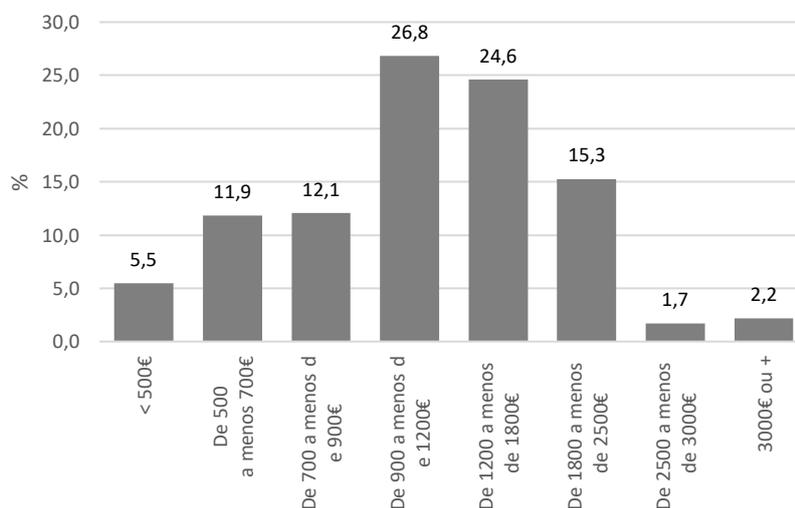
⁷ Consideraram-se em situação de sobrequalificação os diplomados inseridos no grupo “pessoal administrativo” e seguintes.

Tabela 3: Grupo Profissional

Grupo Profissional	1 ano após o diploma	5 anos após o diploma	Atual ou última
	%	%	%
Profissões das Forças Armadas	1,7	1,6	0,3
Representantes Poder Legislativo e de Órgãos Executivos, Dirigentes...	1,1	0,9	1,9
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	35,6	41,1	44,7
Técnicos e profissões de nível intermédio	50,9	50,1	46,4
Pessoal administrativo	4,0	2,0	1,3
Trab.serviços pessoais, proteção e segurança e vendedores	5,2	3,7	4,7
Agricultores e trab.qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	0,1	0,1	-
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	0,2	0,1	-
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	-	0,1	0,2
Trabalhadores não qualificados	1,1	0,3	0,5
Total	100,0	100,0	100,0

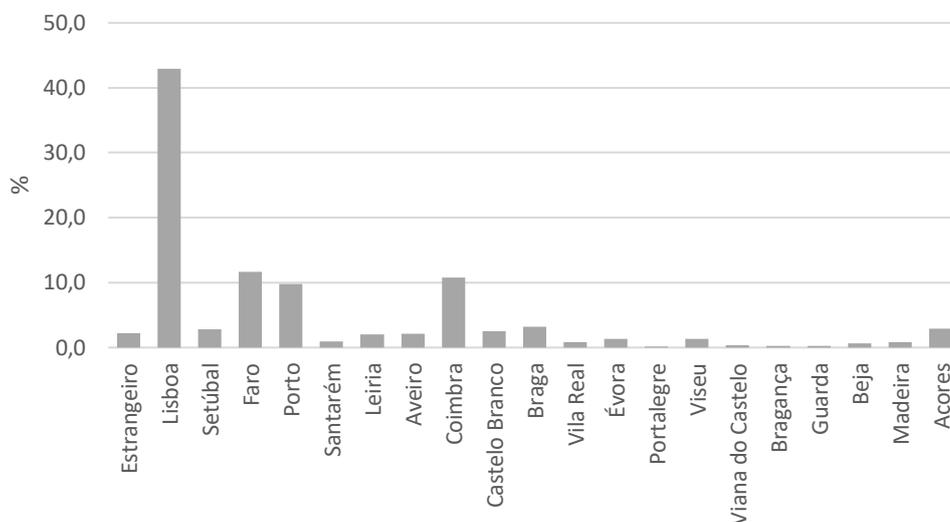
Em termos do salário líquido mensal auferido atualmente, um pouco mais de metade tem rendimentos entre os 900 e os 1800 euros, sendo que quase 30% tem rendimentos inferiores a 900 euros (Gráfico 17).

Gráfico 17: Salário líquido mensal atual



Para cerca de 80% dos diplomados a atividade profissional atual é desenvolvida no distrito de residência, destacando-se também aqui o distrito de Lisboa (43,0%) a que se seguem, a grande distância, Faro (11,7%), Coimbra (10,8%) e Porto (9,8%).

Gráfico 18: Zona do emprego



A atividade profissional atual não é em muitos casos exercida há muito tempo, o que poderá explicar-se pelo peso dos jovens e recém-licenciados na amostra. O tempo médio de duração da atividade atual (ou última, no caso dos reformados/aposentados) é de pouco mais de 4 anos (51,5 meses), sendo que apenas 25% exerce essa atividade há mais de 5 anos.

Relativamente ao número de sociólogos com que trabalham, estamos perante situações muito diversas, desde aqueles que não trabalham com sociólogos, até aos que dizem trabalhar com 150 (1 caso) ou 200 sociólogos (2 casos). O mais frequente é, no entanto, não trabalharem com qualquer sociólogo (49,3%), ou terem um número reduzido de sociólogos como colegas de trabalho. Cerca de 75% trabalha, no máximo, com 3 sociólogos. Se retiramos os casos correspondentes às respostas mais extremas (*outliers severos*), temos ainda assim uma dispersão elevada, com valores entre 0 e 8, com um valor médio de 1,22 (DP=1,9).

4.1. Desemprego

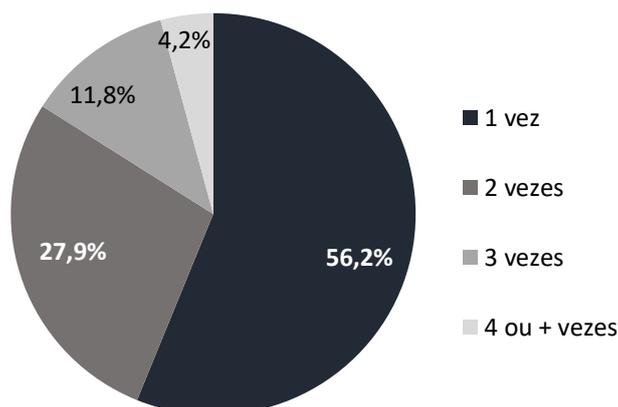
Nesta amostra encontravam-se desempregados, no momento de aplicação do questionário, 9,3% dos diplomados (71 casos), dos quais 3,9% não tinham subsídio.

De referir que, em Portugal, em 2013, a taxa de desemprego entre os licenciados em sociologia era de 10,2%, abaixo da taxa de desemprego registada quer para o total (16,2%), quer para os detentores de uma licenciatura (12,6%) (INE, Inquérito ao emprego, 2013).⁸

⁸ Em termos comparativos é interessante referir que em 2013 a taxa de desemprego entre os licenciados em Sociologia (tendo em conta os licenciados entre 1983/84 e 2011/12 e os desempregados registados nos centros de emprego) se encontrava um pouco mais alta do que a que se verificava entre os detentores de uma

Apesar de no momento de aplicação do questionário apenas uma pequena parcela dos diplomados da amostra se encontrar desempregada, quase metade (46,1%) já se encontrou numa situação de desemprego após a obtenção do diploma em sociologia, sendo a situação mais comum (56,2% dos casos) isto ter acontecido apenas uma vez (Gráfico 19).

Gráfico 19: Número de vezes em situação de desemprego



Quanto ao período de tempo mais longo em que estiveram desempregados, temos situações muito distintas. Desde aqueles que estiveram desempregados menos de três meses (e que representam cerca de 10% dos casos referidos), até aos que estiveram desempregados quatro anos ou mais (e que correspondem a 1%). Apesar desta amplitude, a grande concentração corresponde a situações cuja duração máxima de desemprego foi relativamente curta: para 25% dos diplomados o período mais longo de desemprego foi de 4 meses, 50% esteve no máximo 8 meses nesta situação. As situações de desemprego de longa duração (12 e mais meses) correspondem a 27% dos casos e as de muito longa duração (25 e mais meses) a 5,6%.

A vivência do desemprego faz-se sentir com mais incidência entre as diplomadas: 50,1% das mulheres já estiveram desempregadas, enquanto o valor desce para 35,5% dos homens.

5. Satisfação com a Atividade e o Percurso Profissional

Relativamente à satisfação com a atividade profissional, ela é claramente mais elevada quanto à relação com os colegas, ao nível de autonomia e tipo de tarefas desempenhadas e horário de trabalho, com valores médios próximos de 4 ou acima (numa escala de 1= totalmente insatisfeito a 6=totalmente satisfeito), em qualquer dos momentos em análise (Gráfico 20).

Os aspetos mais insatisfatórios são a estabilidade, perspectivas de promoção e remuneração, cujos valores médios não chegam ao ponto central da escala (3,5). Parecem ser assim mais satisfatórios as recompensas intrínsecas do trabalho do que as extrínsecas.

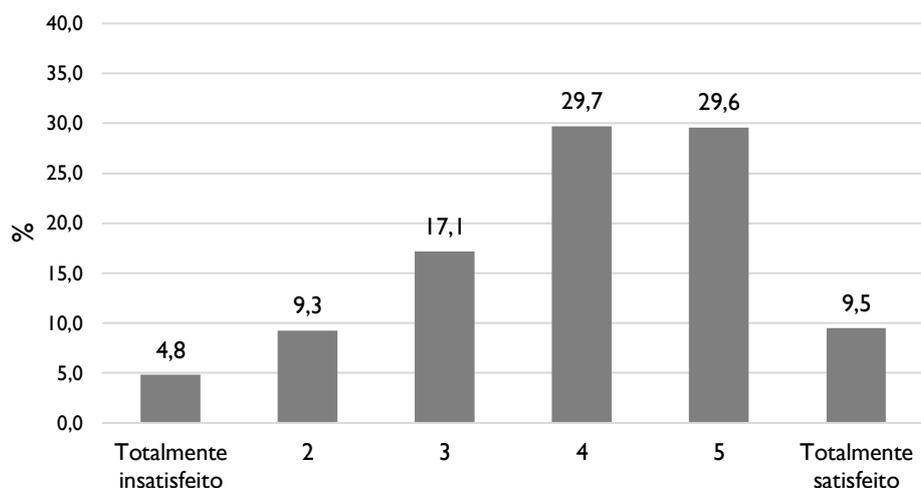
É ainda interessante notar que em qualquer dos aspetos analisados (com exceção da satisfação com o nível de autonomia nas tarefas desempenhadas) os valores aumentaram entre o primeiro e o segundo momento em análise (1 ano e 5 anos após o diploma) para descerem no último período (momento atual ou último), sendo esta descida especialmente acentuada nas questões onde a insatisfação é maior (remuneração, estabilidade e perspectivas de promoção).

Gráfico 20: Satisfação com a atividade profissional



Apesar de alguma insatisfação, quando questionados acerca do seu percurso profissional em termos globais, essa avaliação é positiva para a grande maioria dos diplomados (Gráfico 21). Com efeito, numa escala de 1=totalmente insatisfeito a 6=totalmente satisfeito, cerca de 69% estão acima do ponto 3 e cerca de 40% concentra-se nos dois últimos pontos (Média=4,0; DP=1,25).

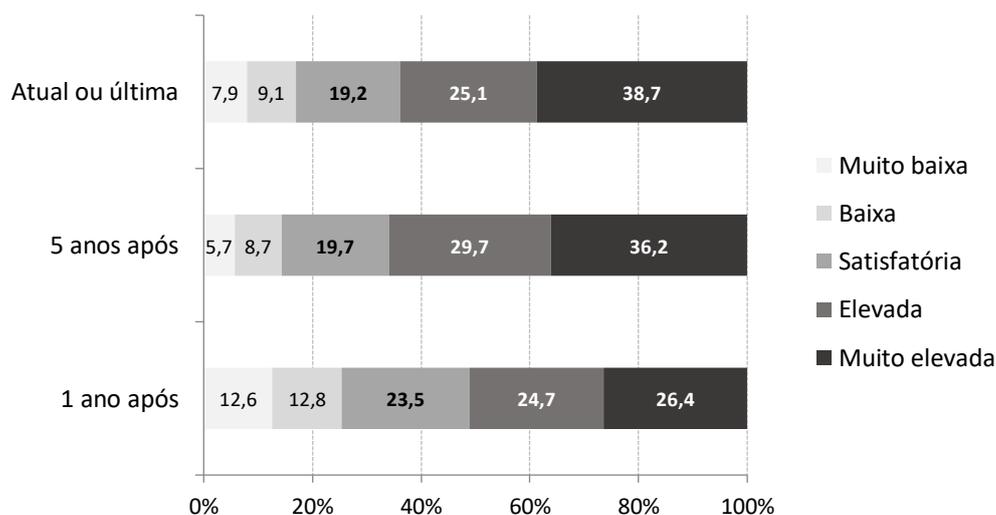
Gráfico 21: Satisfação com o percurso profissional



6. Adequabilidade Formativa

O nível de adequação da formação em sociologia às funções desempenhadas, como é visível na Gráfico 22, é considerada satisfatória pela grande maioria daqueles que responderam e aumenta ao longo do tempo. Com efeito, se um ano após a obtenção do diploma 51,1% dizem que a adequabilidade é elevada ou muito elevada, este valor sobe para valores superiores a 60% nos períodos seguintes. Em simultâneo, reduz-se o peso daqueles que a consideram muito baixa ou baixa.

Gráfico 22: Nível de adequação da formação em sociologia às funções desempenhadas



Síntese final

A sociologia é uma área de formação superior relativamente recente em Portugal e tem vindo a expandir-se quer em termos de entidades de ensino, da respetiva dispersão territorial e da procura. Depois de um período de grande crescimento em todos estes domínios, os valores parecem ter estabilizado nas últimas duas décadas ao nível da licenciatura, com crescimento dos sociólogos mestres e doutorados. É uma profissão muito jovem que, ao que tudo indica, mantém uma atitude favorável à qualificação ao longo da vida. A grande maioria dos diplomados em sociologia continuou a formação após a licenciatura, sobressaindo a área das ciências sociais e do comportamento como escolha preferencial.

Cerca de 87% está ou já esteve empregada. O grupo de diplomados que se encontrava em situação de desemprego no momento de resposta ao questionário representa 9,3% do total, valor inferior à média nacional à data da aplicação do questionário. No entanto, quase metade já passou por uma situação de desemprego, situação que é mais frequente entre as mulheres e que é já norma nas transições dos jovens para o mercado de trabalho.

Predomina o trabalho a tempo inteiro, numa situação de trabalho por conta de outrem e, para cerca de metade, com um contrato de trabalho por tempo indeterminado. Apesar da grande dispersão pelos diferentes setores e subsetores da economia, prestam serviço predominantemente em organismos da administração pública, como escolas, hospitais e tribunais, e em instituições de investigação. Verifica-se um aumento do peso ao longo do tempo do contrato por tempo indeterminado, o que revela uma tendência para a diminuição da precarização.

Regista-se uma inserção adequada no que concerne à relação entre nível de educação obtido e a inclusão num determinado grupo profissional: o grupo profissional mais representado é o dos “Técnicos e profissões de nível intermédio”, seguido pelos “Especialistas das atividades intelectuais e científicas”.

Os bolsheiros eram no momento de aplicação do questionário 15%.

Os níveis salariais líquidos mensais mais frequentes são, para um pouco mais de metade dos diplomados, entre os 900 e os 1800 euros. O aspeto da remuneração, tal como as possibilidades de progressão na carreira e a instabilidade são os aspetos menos satisfatórios para os diplomados inquiridos.

Todavia, a satisfação com o percurso profissional é, em termos globais, positiva, sendo mais elevada nas vertentes “relação com os colegas”, “nível de autonomia”, “tipo de tarefas desempenhadas” e “horário de trabalho”.

A formação em sociologia é considerada adequada às funções desempenhadas, apreciação que aumenta ao longo do tempo de atividade profissional.

Referências

Allen, J. And Weert, E. 2007. What do educational mismatches tell us about skill mismatches? A cross-country analysis. *European Journal of Education*. 42 (1), 59-73.

DGEEC/MEC, Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, 2001/02 a 2014/15.

DGEEC/MEC, Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior, 2013.

INE, Inquérito ao emprego, 2013.

Teichler, U. 2007. Does Higher education matter? Lesson from a comparative graduate survey. *European Journal of Education*. 42 (1), 12-34.